

Falando De Direito

Publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves

Ano 15 - nº43 - Agosto, Setembro e Outubro de 2017

Diversidade e respeito são temas da formatura do Curso de Formação de Juristas Populares



Celebrar a pluralidade humana, a liberdade e o respeito às diferenças foi o foco da solenidade de formatura da 15ª turma de Juristas Populares da Fundação Margarida Maria Alves. O evento aconteceu em setembro no Sindicato dos Empregados no Comércio da Grande João Pessoa (SINECOM) e contou com a entrega dos certificados de conclusão e um coquetel.

Joselito Alves e Maria Carolina fizeram o curso representando a Estrela na Terra – Associação Paraibana das Famílias Atingidas pelo Zika Vírus. Os dois são pais da pequena Maria Gabriela, que nasceu com microcefalia em decorrência do Zika, e vinham da cidade de Esperança, brejo paraibano, exclusivamente

para as aulas.

Para eles, fazer o curso foi uma busca de conhecer melhor os direitos e como ir atrás deles, principalmente, para as dificuldades que enfrentam. “A partir do curso a gente pretende dar suporte e auxiliar também outras famílias levando as experiências e conhecimentos vistos. São em média mais de 130 mães ligadas a questão da microcefalia e o Zika Vírus na Associação e esperamos poder repassar bem o que aprendemos”, afirmam.

Já Josy Silva participou representando o Centro de Cidadania LGBT no município de João Pessoa e destaca a importância de um espaço aberto e democrático como o encontrado no curso. “Quando fui convidada a participar não pensei só em mim, pensei no

coletivo todo LGBT. Adorei o curso, me empoderei e pude conhecer os deveres e direitos em prol da minha população”, destaca.

“Foi muito importante o conhecimento, a coletividade e o respeito em conviver com a diferença. Dentro dessa convivência vamos quebrando os paradigmas, as barreiras e as pessoas vão começando a se conscientizar pelo respeito a nossa população de travestis e transsexuais. Saio daqui fortalecida, ainda mais depois da Ciranda de Direitos onde vi o quanto é tão necessário acolher as pessoas em situação de vulnerabilidade”, aponta Josy.

Editorial

Todo término é também uma oportunidade de pensar no início da jornada e, claro, no que há de vir ainda. É com esse pensamento que a Fundação encerrou mais uma turma do Curso de Formação de Juristas Populares e, infelizmente, se despediu de Dom José Maria Pires, fundador de nossa entidade e um dos melhores seres humanos que já conhecemos.

Contudo, o fim é um começo também e nessa edição fechamos um ciclo organizando as ideias para os próximos pensando sempre em melhorar nossas ações e trazer novidades a nossos beneficiários.

Aliás, este é o nosso último informativo deste ano, por isso, desejamos desde já a todos (as) boas festas, um feliz natal e que 2018 seja um ano de mais alegrias que tristezas, de solidariedade e amor ao próximo. Curtam nosso jornal e nos vemos ano que vem!

Dissertação resgata ensino popular da Fundação

"Educação Popular em Direitos Humanos: a Fundação Margarida Maria Alves e o Curso de Formação de Juristas Populares" é o título da Dissertação de Mestrado em Direitos Humanos da UFPB defendida em setembro pelo advogado Marcus Linhares.

O trabalho resgata a história da entidade e do curso com um olhar para sua metodologia de ensino para movimentos, grupos, entidades e lideranças populares.

"Agradeço imensamente a todas as pessoas que cruzaram o meu caminho desde 2010 quando iniciei essa jornada", afirma Marcus. "Dediquei essa escrita a todas e todos os Juristas Populares que já passaram pela Fundação e nos permitiram aprender constantemente com suas vivências. Sou só grato, pelas oportunidades, pela vivência intensa, por defender

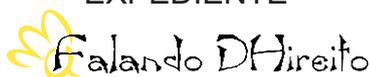


Marcus Linhares, à direita, junto com banca de Mestrado

aquilo que acredito e perseverar nessa caminhada, por vezes tão desacreditada".

Ele também lembra o recém falecido Dom José Maria Pires como uma luz guia para sua pesquisa. "Na semana marcada pela partida física de Dom José Maria Pires, defendi minha Dissertação com o pensamento que foi Dom Zumbi que iniciou essa história quando criou o Centro de Defesa dos Direitos Humanos e depois o ajudou a transformar em Fundação".

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves. Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone/fax: 3221-3014 www.fundacaomargaridaalves.org.br fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB) Fotos: arquivo da entidade Tiragem: 1000 exemplares Apoio: Misereor Impressão: Gráfica JB



<http://www.fundacaomargaridaalves.org.br/>
 Fundação Margarida Maria Alves
 FundacaoMMAlves



Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos? Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta 122749-1, Agência 0435-9, Banco Bradesco.

Filiada ao



Dom José Maria Pires, o Apóstolo do Povo

Por José Ewerton Nóbrega Araújo
Advogado e colaborador



Em 27 de Agosto deste ano de 2017 recebi a infausta notícia do falecimento de Dom José Maria Pires, aos 98 anos de idade, em Belo-Horizonte, MG. Dom José, embora mineiro de nascimento, se afeiçoou tanto à Paraíba nos seus vinte e nove anos de atuação pastoral como Arcebispo de João Pessoa, tanto que só saiu daqui quando foi declarado emérito do cargo pela Santa Sé, o que equivaleu à sua aposentadoria naquela atividade.

Tive a grata satisfação de trabalhar, como advogado voluntário, juntamente com outros colegas, no Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Paraíba (CDDH) que Dom José instituiu quando aqui chegou em 1966, em pleno

regime da ditadura militar (anos de chumbo, dizia-se). O CDDH, anos depois, e ainda no governo deste prelado, foi transformado em uma fundação criada pela Arquidiocese – a Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves (FDDH-MMA), assim denominada pelo bravo sacerdote para homenagear a grande camponesa paraibana, lutadora dos direitos dos trabalhadores rurais e, por isso, assassinada, anos atrás, pelos sicários dos latifundiários.

Quem bem disse sobre Dom José, na edição de 29 deste mesmo mês, do jornal Correio da Paraíba, foram as várias personalidades que se pronunciaram a respeito da vida e obra do bispo. Todos foram unânimes em afirmar que Dom José reunia em sua pessoa duas grandes virtudes: a virtude da humildade: era homem que levava vida simples, longe das pompas e ostentações; a virtude da coragem: sempre esteve presente na luta pelos direitos dos pobres e desassistidos. Não é pois de se admirar que Dom José tenha encontrado oposição e ódio e até sofrido perseguição

de vários setores ultraconservadores da sociedade paraibana. Nada disso, porém, o fez desistir de sua luta humanitária e pacífica, tal como o grande Ghandi – bem lembrado por algum de nossos comentaristas – o fez para libertar sua pátria, a Índia, do jugo inglês.

É uma honra para a Paraíba haver recebido e sepultado o corpo do grande levita na nave central da catedral metropolitana.

“Cristo não ficou parado, nem ficou em casa deixando só para os discípulos as tarefas pastorais. Ele foi com eles nas sinagogas e nas aldeias, andou com eles a pé e de barco, anunciando o Reino. (...) Nós padres da terceira ou da quarta idade, somos aposentados só como inscritos na Previdência Social. Para nós, no entanto, não existe aposentadoria, a não ser no dia em que o Cristo nos chamar e disser: Vinde, benditos de meu Pai, possuir o Reino que vos está preparado desde o começo do mundo.”

Dom José Maria Pires no livro "O sacerdote, imagem de Cristo"

Ciranda de Direitos realiza 400 atendimentos à população de Paratibe, João Pessoa



Cursistas dando aconselhamento jurídico a moradores de Paratibe com o auxílio de advogados.

Aconteceu em setembro na comunidade de Paratibe, João Pessoa, mais uma edição da Ciranda de Direitos, atividade prática do Curso de Formação de Juristas Populares.

A ação é uma promoção da Fundação Margarida Maria Alves e completou sua nona edição com saldo positivo.

Entre os serviços oferecidos estavam aconselhamento jurídico, emissão de documento de identidade (RG) e CPF; saúde preventiva com teste de glicemia e verificação de pressão arterial; emissão de Cartão Passe Legal; corte de cabelo gratuito; brechó; oficina de produção de sabão ecológico e atividade cultural com o grupo de Teatro Fênix que encenou uma peça em homenagem a Margarida Maria

Alves.

Segundos dados coletados com os órgãos participantes foram realizados 150 testes de glicemia; 189 verificações de pressão; 70 cortes de cabelos; 120 emissões de RG e CPF; 31 atendimentos jurídicos; distribuição de 300 preservativos; 16 retiradas e 15 recargas de cartão Passe Legal.

Para Marcelo Soares, assessor de comunicação da entidade, o evento superou as expectativas. “A Ciranda sempre tem uma boa adesão das comunidades que fazemos, contudo, esse ano ela foi além do que esperávamos. Não é só uma questão de números, mas

também de apoios e interesse da população no que estávamos fazendo”.

“Temos só a agradecer a todos que estiveram presentes como a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Humano; a Facene, a Faculdade São Vicente de Paula, o Programa de Saúde da Família, o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do



Programa Cidadão, a nossa querida Jurista Popular Rita de Cássia que proporcionou o corte de cabelo gratuito. Além, claro, da Associação de Catadores e Catadoras de Material Reciclável de Paratibe, que nos deu total suporte, e a Igreja Santa Edwiges, junto com sua equipe, por nos abrir suas portas com toda atenção e cuidado”, finalizou.

A Ciranda de Direitos tem o apoio de Misereor, faz parte do Projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania e é atividade prática de encerramento do Curso de Formação de Juristas Populares.



Fundação participa de atividade da Semana Nacional pela Democratização da Comunicação

Outubro foi o mês onde diversas entidades se mobilizaram para lutar pela democratização das comunicações no Brasil e na Paraíba as ações da Semana pela Democratização da Comunicação foram realizadas entre os dias 27 e 31 no Sindicato dos Jornalistas da Paraíba, Centro da Juventude-Serviço da Pastoral dos Migrantes de Bayeux e no auditório do Ministério Público Federal em João Pessoa.

Foram realizadas as oficinas de Mídias Digitais e Mídia e Violação dos Direitos Humanos, esta para jovens do Projeto Comunidade Integrada na cidade de Bayeux. Também aconteceu o lançamento oficial do **Fórum Interinstitucional pelo Direito à Comunicação** (FINDAC-PB), que tem entre seus objetivos, o combate à violação dos Direitos Humanos pela mídia.

Já as mesas redondas discursaram sobre temas como "Mecanismos de Participação Social ao Direito à Comunicação" com representantes do MPF; FINDAC-PB e Intervenções/PB, e "Concentração dos Meios de Comunicação no Brasil e o Direito à Comunicação" com a participação do Observatório da Mídia Paraibana, MPF/PB e UFPB.

Também houveram rodas de diálogo com as temáticas "A Representação das Crianças e Adolescentes na Mídia", com integrantes do



CRESS-PB; Secretaria de Desenvolvimento Humano e Pastoral do Menor; "A Representação da Imagem da Mulher na Mídia", contando com o Observatório da Mídia Paraibana, a professora do Curso de Comunicação Social da UFPB, Sandra Raquew Azevedo, e a roda "Exposição de Vídeos Íntimos nos Meios de Comunicação e suas Implicações Sociais e Jurídicas" com o Sindicato dos Jornalistas da Paraíba; a Defensoria Pública da União e a Fundação Margarida Maria Alves.

Além disso, ocorreu o lançamento do Relatório **Direito à Comunicação: presunção de inocência e mídia**, do documentário **Júlio quer saber**, produzido pelo Coletivo Intervenções e do livro **Sempre foi pela família: mídias e políticas no Brasil**, de Janaine Aires e Suzy Santos.

Para Marcelo Soares, assessor de comunicação da Fundação Margarida Alves,

"participar de articulações como essas é de extrema importância para nós que já buscamos ter maior contato com as discussões sobre mídia. Mesmo com todas as dificuldades atuais, esperamos sempre que as violações midiáticas aos direitos humanos diminuam e eventos como esse ajudem a esclarecer a sociedade sobre essa questão e a necessidade de enfrentá-la".

Agora que você chegou ao fim de nosso informativo que tal nos dar um retorno do que achou? Isso mesmo, nos escreva dizendo o que acha de nosso jornal, dando sugestões, fazendo críticas, o espaço é seu! Então corre pro computador e mande um e-mail para fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br ou nos mande uma carta para Rua: Irineu Joffily, 185. Centro, João Pessoa/PB, CEP.: 58011-110. Sua opinião é muito importante para nós.